



A casa tomada de Júlio Cortázar e a estética da recepção de Juass: estudo com acadêmicos da disciplina de direitos reais do curso de direito

Autor(res)

Irio Gonçalves Boraschi

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

IFMT - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

Introdução

O estímulo para que o leitor desvende perspectivas variadas com o texto é o pressuposto para a adoção de um método pedagógico, seja ele da ciência, da arte, da linguagem ou da literatura. Considerar a diversidade possível de alunos, situações educacionais e determinar métodos para potencializá-la faz parte da atividade desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem (Bordini e Aguiar, 1988).

A literatura serve não somente para aqueles que pretendem participar da produção cultural, é, pois, a própria linguagem da imaginação, da reflexão, do sentir. Ela se mostra como diferentes sensibilidades, valores e comportamentos por meio dos quais a sociedade se expressa e discute, simbolicamente, desejos, impasses, utopias (Lajolo, 1993).

A utilização da estética da recepção durante disciplinas dos cursos superiores é relevante para a mudança de perspectiva do estudante sobre o assunto estudado. Dar ao aluno meios para formar conexões entre assuntos diferentes é qualificar a aprendizagem com requisitos de formação e de emancipação humana, bem como, desenvolver a imaginação, o senso crítico e a autonomia estudantil. Infelizmente, poucas são as pesquisas nesse campo de estudo.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da aplicação do método recepcional de Jauss (1994) ao conto “A Casa Tomada de Júlio Cortázar” durante uma das aulas da turma do oitavo semestre, na disciplina de direitos reais, do curso de bacharelado em direito do câmpus da UNEMAT, localizado na cidade de Pontes e Lacerda-MT.

Material e Métodos

A pesquisa se desenvolveu no curso de bacharelado em direito do câmpus da UNEMAT, localizado na cidade de Pontes e Lacerda-MT, durante uma das aulas da turma do oitavo semestre, na disciplina de direitos reais, em que são apresentados os institutos jurídicos sobre a apropriação de bens pelas pessoas. A turma era composta por vinte e um alunos de sexos e idades variadas.



Utilizou-se, para aplicação da estética da recepção de Jauss (1994), o conto de Júlio Cortázar “A Casa Tomada”. Destarte, a disciplina trata, especificamente, de assuntos relacionados à propriedade e à posse, resumidamente, ter-se por meio de um documento ou não a controle físico sobre bem imóvel ou móvel. No entanto, nada impede que essa perspectiva seja ampliada para os outros ramos do direito, saindo do Direito Privado (por exemplo, D. Civil, D. Empresarial, D. do Trabalho) e de Direito Público (por exemplo, D. Constitucional, D. Penal, D. Administrativo).

O enfoque usado na pesquisa é do tipo qualitativo e tem por base a pesquisa participante, em que o pesquisador interage com o grupo estudado. Nessa abordagem, o professor, ao aplicar o método recepcional, desenvolvido por Jauss (1993), por meio da reflexão apresentada, fruto da interação texto-obra, conhece as diferentes recepções do texto para cada estudante. Por fim, para a coleta de dados, usou-se o procedimento de questionário semiestruturado, consistindo esse, no preenchimento de informações de identificação do estudante e na redação de resenha crítica sobre o texto.

Resultados e Discussão

A disciplina normalmente ocorria em período noturno, das 19h às 21h, nas segundas-feiras, e das 21h às 23h, nas quartas-feiras. A turma, no momento da aplicação da atividade, tinha conhecimento de metade da emenda da disciplina de direitos reais, ministrada no curso de bacharelado em direito do câmpus da UNEMAT, localizado na cidade de Pontes e Lacerda-MT.

Previamente ao início da atividade, os alunos foram apresentados ao método da estética da recepção de Jauss (1994). Portanto, conheceram o conceito e os passos de aplicação da teoria. Ademais, em momento seguinte a essa familiarização, fez a investigação de preferências literárias e o levamento do repertório de obras lidas.

A leitura do conto de Júlio Cortázar, “A Casa Tomada”, foi realizada no início da atividade. O texto foi lido em voz alta e respeitando-se a pontuação indicada. Ademais, os alunos, durante essa fase, ficaram em silêncio e acompanharam a leitura com cópia individual em mãos.

Estás são as etapas e descrições.

ETAPA

DESCRIÇÕES

1. Determinação do horizonte de expectativas

Narrativa realista de um casal de irmãos com hábitos domésticos e de leitura que vivem em uma casa antiga com a expectativa de que algo externo invadirá o imóvel.

2. Atendimento do horizonte de expectativas

O narrador, a irmã e o irmão têm uma vida simples e tranquila, marcada pela repetição de tarefas, comum para uma família tradicional isolada.



3. Ruptura do horizonte de expectativas

Tudo muda, agora, barulhos e presenças inexplicáveis começam a ocupar cômodos da casa, sabe-se que “eles tomaram a casa”

4. Questionamento do horizonte de expectativas

O que está a ocupar a casa? Algo real, imaginário, político, social, psicológico.

5. Ampliação do horizonte de expectativas

Metáfora de mudanças existências, sociais e históricas.

Os resultados foram agrupados em três grupos:

1. Correlacionou o texto com a disciplina de direitos reais (entendeu se tratar de uma invasão de propriedade ou posse).

O primeiro dos resultados, mesmo que de forma discreta, representa uma emancipação do texto frente a nova realidade. Isso porque, os alunos conseguiram transplantar o que aprenderam nas aulas da disciplina de direitos reais para o conto sem muita dificuldade. O assunto que mais vincularam ao texto foi o de invasão de propriedade ou posse. Na perspectiva de Jauss (1994), houve a migração do sentido do texto de um momento histórico para outro momento diferente, uma emancipação.

2. Correlacionou o texto com outro assunto não relacionado ao direito das coisas e ao próprio direito (entendeu se tratar de algo sobrenatural).

Para o segundo resultado, em que os alunos realizaram o entendimento do conto sem mais reflexões críticas, ao ligá-lo unicamente ao sobrenatural, não se apresentou um distanciamento daquilo que se poderia entender a partir da ludicidade do texto. Portanto, não houve a emancipação esperada. Por conseguinte, na inteligência de Bordini e Aguiar (1988), os estudantes desvendaram de forma limitada as potencialidades do texto. Foi deixado de lado, Nascimento (2022), a reflexão comparativa de obras literárias no tempo.

3. Correlacionou o texto com outro assunto relacionado ao direito (invasão de um país por outro).

O último resultado encontrado, em que estaria ocorrendo a invasão de um país por outro, não apresenta uma desvinculação total com aquilo que poderia ser facilmente encontrado. Para Lajolo (1993), a emancipação representa a compreensão mais profunda, permeada de símbolos, desejos, impasses. Não mais, a emancipação é insuficiente para o que se espera na aplicação do método da recepção.



Assim, percebe-se que os resultados atingiram o esperado, isso porque, os estudantes, em menores ou maiores proporções, conseguiram atingir a emancipação, ou seja, alcançaram reflexões dialógicas e inesperadas sobre o texto, relacionando-o ao direito, a situações sociais ou a sobrenaturalidade.

Conclusão

Conclui-se que o método de estética da recepção é suficiente para conectar os alunos da graduação com a literatura. De outro lado, percebe-se o aumento do interesse e a participação dos alunos na execução da atividade. Dar ao estudante a liberdade para organizar as formas como o assunto é estudado, torna-o agente ativo na produção e criação da atividade acadêmica.

Referências

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor literário: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1998, p. 169-193.

JAUSS, H. R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. 78p.

KHEDÉ, Sônia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990. p. 23-25. (Série Princípios).

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. Educar em Revista, n. 52, p. 23-43, abr. 2014.

NASCIMENTO, C. A. S.; LOPES JUNIOR, J.; MANZONI, R. M. M.. O poema e a transformação do horizonte de expectativa: a formação do leitor literário. Revista Brasileira de Educação, v. 27, p. e270095, 2022.